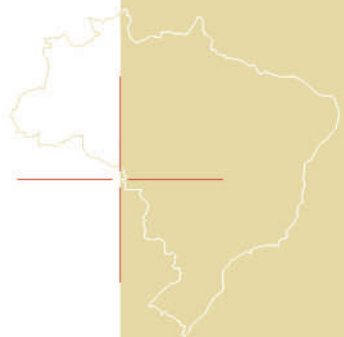


fronteira ocidental

vila bela da santíssima trindade



**Biografia de
Joaquim Marcelo Profeta da Cruz**



PROJETO FRONTEIRA OCIDENTAL

Arqueologia e História – Vila Bela da Santíssima Trindade / MT

Autorização Federal de Pesquisa (IPHAN/MinC): Portaria nº 251, de 25 de Agosto de 2006

RELATÓRIO FINAL

FASE 4

BIOGRAFIA DE JOAQUIM MARCELO PROFETA DA CRUZ



Biografia de Joaquim Marcelo Profeta da Cruz

Joaquim Marcello Profeta da Cruz, natural de Vila Bela da Santíssima Trindade, Estado de Mato Grosso, nascido no dia 16 de janeiro de 1910, na Rua Pouso Alegre, desta cidade, chamado pelo povo Vilabelense Seu Mestre ou Marcelão. Filho de Zeferino Profeta da Cruz e Joana Sacerdote Leite Ribeiro. Escolaridade Ensino Médio completo. Casou com 26 anos de idade, em 26 de Dezembro de 1936, com Dona Maturina Carneiro Geraldes, também chamada carinhosamente pelo povo Vilabelense de Mãe Tuca, natural de Vila Bela, residente a Rua do fogo, nesta cidade, Estado de Mato Grosso, ele falecido a 20 de junho de 1986 e ela falecida 25 de abril de 1987.

Da união do casal teve nove filhos: Ana Cruz Coelho, Sarriol Profeta Da Cruz - *in memorian*, Elza Cruz Nunes, Nanzianzeno Profeta Da Cruz – *in memorian*, Costantina Cruz Maciel, As gêmeas Joana E Zebina Profeta Da Cruz – *in memorian*, Zeferino Neto Profeta Da Cruz e Nemézia Profeta Ribeiro.

Anterior do seu casamento teve um casal de filhos: Joaquim das Neves e Alaíde. Adotou diversas crianças carentes, dentre as quais destacamos: Francisco Gonçalves de Paula, Sarriol Dauri Ortiz Lopes e seus Irmãos.

Foi líder político, religioso, comunitário, comerciante e prefeito de Vila Bela, eleito em outubro de 1958, tomou posse em 31 de janeiro de 1959 a 31 de janeiro de 1963, com quatro anos completo de gestão.



Como líder político e prefeito:

1. Construiu a praça central naquela época chamado jardim, construído por trabalhadores braçais chiquitanos, tendo a frente o construtor Aristonico Ribeiro da Cruz, que fez o fechamento de toda quadra, com combogós, evitando entrada de animais.
2. Adquiriu pela associação dos municípios um trator de esteira, fabricado na Alemanha, o primeiro a chegar ao município de Vila Bela.
3. Fez a abertura da estrada que liga Vila Bela a região do Casalvasco.
4. Construiu um simples abatedouro de bovinos, adequado à época. Na sua gestão de prefeito seu salário era distribuído aos anciões da cidade.
5. Adquiriu pela Petrobrás ações para o município, um fundo de reserva, vendido pelos prefeitos posteriores, para construção do prédio da Prefeitura atual.



6. Construíram diversas pequenas casas, residenciais, junto a comunidade, destinadas as pessoas mais carentes.
7. No ano do Bicentenário (1952), participou junto ao seu irmão Bruno Profeta da Cruz, Prefeito da época, com o Padre Francisco Maria Herai (*in memoriam*), e outros munícipes, na organização dos eventos, recebendo diversas autoridades da época, destacando o Governador do Estado de Mato Grosso Dr. Mario Correa da Costa, o historiador Assis Chatobriam, a miss Brasil e outras ilustres personalidades.
8. Nos anos de 1950, foi presidente do partido PSD do Senador Felinto Muller.
9. Contribuiu para as mulheres nativas desta cidade, Verena Leite de Brito, Sirila Brito Coelho e sua filha Ana Profeta da Cruz, fossem prefeitas interinas deste município, nos anos de 1940, quando esta cidade de Vila Bela, achava incompleta decadência.
10. Foi Juiz eleitoral, por alguns anos nesta cidade.



Como líder religioso:

1. Nos anos de 1930, foi nomeado pelo Bispo Dom Galibert, Zelador da Igreja Matriz e depositário de todos os pertences da igreja, inclusive, prataria e ouro, ficando sua família como guardiã desses objetos por mais de cento e poucos anos. Em a 19 de julho de 1992 sua família entregou esses pertences ao Bispo Diocesano de Cáceres Dom Paulo de Coute, registrado em ata publicado no Diário Oficial do Estado, a relação das jóias.
2. No ano de 1940, foi responsável pela construção de uma torre em frente de uma da igreja católica desta cidade de Vila Bela.
3. Presidente por muitos anos das Irmandades do Divino Espírito Santo e da Santíssima Trindade.
4. Mais de sessenta anos, coordenou e animou a festança tradicional, lutou pela preservação da Dança do Congo e do Chorado, que sempre existiu nesta cidade.
5. Sempre hospedou e acolheu os padres, as religiosas, que faziam a desobriga em Vila Bela.



6. Legalizou junto a Prefeitura Municipal, através de carta de aforamento perpétuo os terrenos e casarões da igreja, em nome do Bispo Dom Galibert.
7. Doou aos padres uma Chácara no Jardim Aeroporto, através do Padre Luiz Tangai.
8. Pelo Padre Luiz, fez permuta da casa Nossa Senhora da Conceição, entregando uma quadra de terras urbanas, para construção de uma escola de aprendizagem as jovens carentes, idealizado pelo padre Luiz.
9. Contribui nas construções de diversas igrejas.
10. Acompanhava os Padres nas desobrigas, onde assistia diversas missas, dentro da mata Amazônica cercado de serras e cascatas, juntamente com índios.



Líder comunitário:

1. Orientador e conselheiro do povo ajudava na legalização das terras.
2. Em 1940, para conhecimento da comunidade adquiriu um transmissor de cinema e para facilitar a vida de todos, adquiriu uma beneficiadora de arroz, uma serra fita, tocado a lenha, adquirido da Alemanha.
3. Incentivava o esporte o lazer, era torcedor assíduo do time de futebol, o CAVEB.
4. Defendia os direitos dos índios parecis, nhanbiguara, cabixis, onde criou uma índia dando-lhe total apoio.
5. Em sua propriedade Arrozal, acolhia as famílias Chiquitanas e Vilabelenses, preservando seus costumes, danças, músicas, orientando a cultura familiar para o sustento dando-lhes, assistência de saúde, alfabetização e valorização de todos.
6. Doou as famílias Chiquitanos uma quadra de terras urbanas, para residência e plantio de hortaliças.



7. Conhecedor da Biomedicina caseira e botânica, experiência farmacêutica, ajudava a comunidade no tratamento de saúde, levando o conhecimento dos índios e dos Chiquitanos, pela plantas medicinais do Vale do Guaporé, bacia Amazônica.

Como líder comunitário deu total apoio em sua propriedade rural Arrozal, aos chiquitanos (povos carentes que sempre existiram nesta faixa fronteira Brasil - Bolívia), preservando seus costumes, danças, músicas, orientando agricultura familiar, assistência de saúde, alfabetização e valorização de todos. Doou uma quadra de terrenos urbana na cidade de Vila Bela reservado ao chiquitanos para moradia dos mesmos, com a intenção de pequena horta comunitária para sobrevivência. Esta quadra de terras acha-se localizada, tendo como ponto de referencia o hotel Bela Vila. Os mesmos não fixando residência, por transferir aos assentamentos de terra da Ritinha e Seringal neste município, ficando apenas uma casa residencial que foi construída, para uma das mais antigas Donas Aurélia, hoje residem filhos e netos.

Texto de Nemézia Profeta Ribeiro e contribuição de Marcela Profeta Ribeiro